

## Investimentos são realizados para resgatar a credibilidade das cooperativas

AGRICOOOP/ORANGE AGÊNCIA/DIVULGAÇÃO/JC

AGRICOOOP/ORANGE AGÊNCIA/DIVULGAÇÃO/JC

Um recente investimento na RS-135 vem da Agricoop – Cooperativa Agrofamiliar, que, nos últimos anos, passou por reestruturações, incluindo a incorporação de outras cooperativas. Uma das maiores novidades foi a inauguração de uma fábrica de rações para nutrição animal, nas margens da rodovia, num terreno adquirido há cerca de 10 anos. A Agricoop tem sede no Centro de Erechim e atende a associados de toda a região do Alto Uruguai. A cooperativa está completando 30 anos em 2024. No ano passado, o faturamento chegou a R\$ 98 milhões. Desse número, o leite é o responsável por mais da metade da arrecadação.



Agricoop atende a associados de toda a região do Alto Uruguai

Inicialmente, até a inauguração da fábrica em março de 2023, foram investidos R\$ 11 milhões. Hoje, com algumas ampliações e a construção de quatro silos para armazenamento de rações e insumos, o investimento já supera os R\$ 15 milhões.

Seis novos funcionários foram contratados especificamente para

a fábrica, que opera de maneira automatizada em todas as fases do processo. “É um sistema totalmente informatizado, robotizado e moderno, que é mantido por oito funcionários. O principal benefício foram os empregos indiretos que essa fábrica possibilitou, desde o transporte até o destino final do produto”, comentou Mário Farina, presidente da Agricoop.

Hoje, a fábrica tem a capacidade de produzir 15 toneladas de ração

por hora. Segundo Farina, essa produção pode ser ainda maior. Também nas margens da RS-135, em conjunto com a fábrica, a Agricoop possui um armazém para sementes, defensivos e insumos.

A fábrica já demonstra resultado no faturamento da cooperativa. A previsão para 2024 é de um faturamento de mais de R\$ 120 milhões. Desse número, a produção de rações já corresponde a cerca de 20% do total.



Para Farina, o mais importante é reconquistar a confiança dos cooperados

“O mais importante, para além do faturamento, é essa confiança que estamos reconquistando na região, em que as cooperativas passaram por momentos muito difíceis de perda de credibilidade nos últimos anos”, observou Farina.

Isso é evidenciado pelo interesse dos produtores. Atualmente, a cooperativa soma cerca de 1.620 associados de toda a região, dentre os quais mais da metade são regularmente ativos. A cada mês, a

Agricoop recebe cerca de oito novos associados.

“Há bastante procura, incluindo antigos associados que desejam voltar. Isso é importante, porque demonstra a credibilidade da cooperativa e isso está muito relacionado com os investimentos”, pontuou. Ainda, a Agricoop tem filiais em São Valentim e em Aratiba. Recentemente, uma unidade também está em construção na cidade de Centenário.

## ‘Corredor do Desenvolvimento’, trecho da RS-135, cumpre função de distrito industrial

O “Corredor do Desenvolvimento” foi assim nomeado a partir da primeira gestão do atual prefeito de Erechim, Paulo Polis, ainda em 2011. No decorrer de mais de uma década, as bordas da rodovia passaram por obras e começaram a receber as sedes de algumas empresas.

Conforme o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ino-

vação e Turismo de Erechim, Fabrício Oliveira, o “Corredor do Desenvolvimento” é um trecho da RS-135 que cumpre a função de um Distrito Industrial.

“Ele tem as mesmas condições para a instalação das empresas. A diferença é que ele fica às margens da RS-135, na saída de Erechim para Passo Fundo, se estendendo até as proximidades do

Bairro Peccin”, explicou.

A rodovia recebe indústrias de diversos segmentos. Por ali, estão instaladas unidades de algumas das maiores empresas sediadas na região, a exemplo da Olfar e 3Tentos, que movimentam, anualmente, bilhões de reais em processamento de soja e biocombustível. Além delas, outros empreendimentos de renome estão

localizados nas margens da RS-135. É o caso da Triel-HT, do ramo industrial de equipamentos rodoviários. Ainda, a rodovia comporta instalações de cooperativas agrícolas como a Agricoop e uma nova unidade industrial da Brastelha. Já são mais de 30 empresas.

Para além das indústrias, o trecho ainda abriga, desde 2010, o campus de Erechim da Univer-

sidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), além de outras empresas tradicionais, como a Ervateira Rei Verde, que mantém sua sede há décadas no lado Leste da RS-135. O trecho vai desde o Comando Rodoviário de Erechim, no início da RS-135, até as proximidades da UFFS. A previsão é de que mais empresas se instalem nos próximos anos.

## Brastelha centralizará produção em novo parque fabril até o primeiro semestre de 2025

Nos últimos anos, a Brastelha investiu em torno de R\$ 130 milhões para a construção de uma nova unidade de aproximadamente 20 mil metros quadrados na RS-135. A planta foi estabelecida numa área total de 300 mil metros quadrados, de frente à nova fábrica da Agricoop, do outro lado da rodovia.

O parque fabril abrigará as três plantas da empresa, atualmente localizadas no Distrito Industrial Irany Jaime Farina. Assim, a Brastelha conseguirá centralizar os processos produtivos com a filial, responsável pela produção das telhas e painéis com núcleo isolante em espuma rígida de poliisocianurato (PIR), que já está em funcionamento no local.

A centralização das unidades representará uma economia para a Brastelha. A obra deve se concretizar até o primeiro semestre de 2025, quando todos os produtos industrializados pela Brastelha serão produzidos em uma única unidade. Tratava-se de uma dificuldade histórica da empresa que, recentemente, investiu em um maquinário italiano inédito no Rio Grande do Sul.

A nova unidade é composta por uma linha contínua para produção de painéis e telhas. Atualmente, são produzidos cerca de 130 mil metros quadrados desses produ-

tos. No entanto, a perspectiva é de atingir a capacidade total até o final de 2024, chegando a 210 mil metros quadrados de produção em três turnos de trabalho. Será um considerável aumento produtivo, mesmo para a empresa do porte da Brastelha, hoje referência no mercado de telhas no Rio Grande do Sul.

**Empresa investiu em torno de R\$ 130 milhões para a construção de uma nova unidade**

“O início das atividades da nova fábrica, que passou a produzir as telhas e painéis com núcleo isolante em PIR, possibilitou um incremento de 80% do faturamento da empresa, gerando hoje 50 novos postos de trabalho, que serão somados aos

mais de 200 colaboradores que atualmente fazem parte do quadro de funcionários da Brastelha”, disse o diretor da empresa, Walmir Badalotti.

Para além da nova unidade no “Corredor do Desenvolvimento”, a Brastelha tem projetos de expansão a serem implementados até 2030, como a aquisição de novos equipamentos para a produção de telhas metálicas utilizadas em residências. Segundo Badalotti, a produção será feita em escala, “possibilitando atender tanto o mercado brasileiro como os países do Mercosul”.

Há ainda a previsão da continuidade da expansão do parque fabril na RS-135, o que inclui a transferência da fábrica de poliestireno

expandido (EPS), atualmente localizada no Distrito Irany Jaime Farina. Isso deve ocorrer entre 2026 e 2028, com a construção de aproximadamente mais 10 mil metros quadrados na nova unidade.

Além da Brastelha, a Triel-HT foi outra grande indústria beneficiada pela concentração produtiva na RS-135. Nos últimos anos, a empresa do segmento de implementos rodoviários, logística agroindustrial e viaturas especiais instalou unidades da Versátil e Usitec, duas marcas do grupo Triel-HT, no “Corredor do Desenvolvimento”. A proximidade facilitou o deslocamento e o transporte de matéria-prima entre as unidades.